

A FOLHA

Nova Iguaçu, 15 de dezembro de 1974

No espetáculo, na hora da crucificação, a platéia rompeu numa salva de palmas

A imensa concha acústica do Maracanã ainda reverbera as ondas sonoras e bem empostadas do pregador Billy Graham proclamando para duzentas mil pessoas Cristo como única esperança do mundo. Vocês que sofrem, vocês que vivem na pobreza, vocês que estão recebendo um salário de fome, vocês que estão marginalizados de uma coisa chamada milagre econômico brasileiro, olhem o Cristo aqui, aceitem o Cristo porque ele é a única esperança!

Findo o show cristão, o profeta de Cristo mandou-se para sua suite do Sheraton Hotel, a fim de preparar as malas e regressar à sua convivência habitual, na qual uma das presenças mais constantes era o Sr. Richard Watergate Nixon e sua equipe de devotos profanadores da alma americana. Mais do que o "Cristo, única esperança" de Billy Graham, ficaram as declarações do arcebispo anglicano Ramsey: "Não sou um pastor protestante, sou um cristão! O senhor gasta dinheiro demais com sua promoção pessoal; este povo precisa mais de alimento do que de pregação!"

O advento explicita e celebra a esperança dos homens por um mundo melhor. Mundo melhor não é ainda o céu do Cristo de Billy Graham, mas com certeza um mundo nosso sem tanta corrupção, sem tanta profanação do ser humano, sem tantos salários vis, sem tanto analfabetismo, desesperança, mortalidade infantil, mortalidade precoce, orçamentos nucleares, dinheiros para a guerra e não para a educação e saúde, cibarritismo de poucos e miséria de muitos etc. etc. etc., tanta coisa que me levaria a proclamar, parodiando o "pastor das multidões": "O Dinheiro, única esperança".

Reino de Deus, realidade central do advento, esperança dos homens por um mundo que lhes dê con-

dições de realizarem a sua vida humana, é mundo a ser construído aqui. Protelamento, cruzar de braços e consolar-se por antecipação é o que se chama de alienação: fazer a própria fé religiosa servir de entrave à chegada das águas libertadoras, à consciência que cada ser humano, pela própria essência, pode e deve ter dos seus direitos. Direitos humanos ainda são apenas palavras: na prática, eles podem significar exatamente *dinheiro*, pagamento justo do trabalho. Veja os termos: dignidade humana, liberdade, direito de escolher. Corta o dinheiro deles e veja o que sobra: na prática, dignidade humana significa dinheiro, porque ele te dá o direito e as condições de realizares a tua dignidade.

Dois exemplos de advento, duas concepções de vida como esperança final: 1. João Batista no Evangelho de hoje. Sua conversão significou mudança completa perante os bens que são, neste mundo, o material de construção das injustiças: abandonou tudo, até as roupas, vestiu-se de peles e foi para o deserto, no despojamento total de empreendimentos pessoais e pôs-se à disposição da voz interior que o chamava a preparar os caminhos do Senhor. 2. A declaração oficiosa do convertido na base de bate o bumbo: "Pra mim, foi o maior barato descobrir que, após ter faturado este mundo, vou ainda faturar a outra vida. Agora sei que o Chefão é meu chapa!"

Não há dúvida, não pode haver, cristianismo, conversão, preparação do Reino de Deus têm algo a profundamente ver com o Dinheiro. E' diante dos bens deste mundo que nos decidimos pelos bens do outro mundo. Cristo será a única esperança quando, para os deserdados deste mundo, nós formos Cristos forçando o dinheiro, talvez o nosso dinheiro, a respaldar a dignidade dos que ainda não a possuem. Ai só vivas a Cristo, nossa esperança, pouco adiantam.

CATABIS & CATACRESES

Duas criancinhas brincando de botãozinho

1. As duas superpotências que nos protegem de todos os males e velam pelo nosso bem-estar, ó brasilino, você sabe "cum saber só de experiência feito", atendem pelas siglas USA e URSS. Cá e lá más fadas há.

2. Foi o caso que o Dr. presidente de uma e o Dr. secretário da outra entraram em acordo: telefone direto do gabinete de lá pro gabinete de cá. Sabe lá o que é isso?

3. O seguinte: o Dr. presidente tem uma caixinha preta com todos os segredos atômicos, a qual caixinha é guardada por um altíssimo general, o qual general acompanha todos os passos do Dr. presidente pra lá e pra cá esperando o terrível momento em que o Dr. presidente diz pra ele: solta o segredo. E aí desaba o fim.

4. Do outro lado do fio tem também um botão atômico. Completamente secreto, sem saber-se como funciona: se está numa caixinha ou num cofrezinho, se é guardado por um altíssimo marechal ou pelo mujique mais representativo do partido. O certo é que o botãozinho termina também num desabamento que vou te contar.

5. Mas foi aí que os dois, a saber, o Dr. presidente e o Dr. secretário, disseram um pro outro: dois sujeitos inteligentes sempre se entendem, né? E as pontas dos fios respectivamente na Casa Branca e no Kremlin concordaram. Tanto é assim que há provérbio da semana declarando: "Quando um não quer dois não brigam". Ou ainda: "Onde força não há, direito se perde".

IMAGEM NO TEMPO DO ADVENTO

1. Veloso nasceu em berço esplêndido. E quarenta e oito anos através nunca experimentou quebra de esplendor. Tudo O.K. Um sujeito realizado em todos os níveis da vida social. Deixemos o particular — esposa que é a flor da classe A superior, sempre badalada nas profundíssimas colunas sociais, casal de filhos que são a jóia da mesma classe — e vamos diretamente ao cursilho nº 57 que o dr. Veloso se dispôs a fazer. Em parte para atender um pedido carinhoso da mulher. Em parte por outros motivos.

2. Cristão? Sempre de sempre. Talvez mesmo exemplar. Conhece dignitários eclesiásticos. Houve quem lhe assegurasse para breve a grã-cruz da Ordem de São Gregório Magno (classe civil), aliás mais uma entre muitas comendas e crachás mercedosamente conquistados. De sua operosidade eclesiástica testemunham várias comissões disto, disso e daquilo. Etc. Etc. Quando, sem grandes sonhos, entrou no cursilho, Veloso era o cristão feliz, gordo, satisfeito, perfeito.

3. Foi aí que começou o desmonte. Atmosfera pentecostal do cursilho? A dureza dos temas? A autenticidade dos rolistas? A graça de Deus? Tudo isto, em doses imponderáveis. Veloso nunca, de seu berço esplêndido, vira de perto um irmão. Naquela curta fraternidade do cursilho encontrara casualmente um zédasilva de salário mínimo. E na miséria do salário mínimo a riqueza interior que ele, Veloso do berço esplêndido e das mil comendas, nunca imaginara. Como pode? Sim, como podes, zédasilva? (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

Imperfeições da piedade?

Piedade cristã: riscos — Exemplo — Influências que a piedade sofre na sua concretização — Fraqueza dialética do homem — Culto dos santos e de N. Senhora: razões e motivos.

A FOLHA:

O Sr. deve reconhecer que a piedade popular, por ex., no culto que presta a Nossa Senhora e aos santos em geral, tem traços deformados e chocantes por vezes. A que podemos atribuir este fato? Será possível uma piedade perfeita, com todos os elementos da verdadeira fé?

D. ADRIANO:

É certo que a piedade cristã, como tudo o que é humano, está sempre ameaçada. Também é certo que a piedade reflete muito da psicologia do homem, dos diversos povos, das correntes teológicas, das opções pastorais e, sobretudo, muito daquilo que se acentua no mistério de Cristo e no mistério da Igreja. Todas essas influências têm aspectos muito positivos. Mas ao mesmo tempo correm o perigo de eliminar outros dados da revelação e de cair assim no erro.

Quer ver um exemplo? Nada mais certo do que a humanidade de Jesus Cristo. Jesus Cristo é o Filho de Deus que se fez homem para nos libertar. Jesus Cristo, como diz Paulo, era Deus, mas não fez questão de parecê-lo em sua vida terrena, despojou-se (por assim dizer) de sua divindade, assumiu a natureza de escravo e fez-se semelhante aos homens (cf. Flp 2,5-7). A fé na humanidade de Jesus Cristo é tão importante, para o mistério da salvação, como a fé na sua divindade. No entanto já houve reflexão teológica e piedade cristã que acentuaram tanto a humanidade de Cristo que sua divindade foi esvaziada e mesmo negada.

Também o contrário aconteceu: a fé na divindade já se exagerou tanto que a humanidade de Jesus Cristo ficou reduzida a uma simples aparência externa de criatura humana — fome aparente, lágrimas aparentes, sofrimentos aparentes, morte aparente.

Na teologia, como na pastoral, como na piedade, as preferências nunca devem ser isoladas do grande contexto da revelação divina, nunca devem sacrificar a totalidade da fé, nunca devem contrastar ou esvaziar os outros aspectos do mistério da salvação.

Isto nem sempre é fácil. Na teologia, na pastoral e na piedade, manifesta-se também aquilo que poderia chamar-se a "fraqueza dialética" do homem: escolhe e, por amor do escolhido, rejeita o não escolhido; prefere e, por amor do preferido, nega e odeia e combate e anula o não preferido.

Nada mais lícito a uma reflexão teológica e mesmo filosófica do que o culto prestado aos santos, como expressão da glória de Deus que se manifesta na Igreja. Os santos, homens e mulheres que

cumpriram de maneira eminente a vontade do Pai, que se identificaram de modo extraordinário com Jesus Cristo, que souberam levar às últimas conseqüências o desejo de servir os irmãos, são sem dúvida nenhuma expressão concreta do amor de Deus, sinais claros da eficácia da graça.

Daí por que, sem qualquer enfraquecimento da mediação de Jesus Cristo, nosso único libertador e nosso único mediador junto ao Pai, são nossos intercessores e nossos modelos. Por que não podem interceder, eles que na visão definitiva de Deus continuam sendo participantes da comunhão dos santos e nossos irmãos consumados? Por que não podem ser nossos modelos, eles que se empolgaram de Jesus Cristo a ponto de poderem afirmar com Paulo: "Para mim verdadeiramente a vida é Cristo" (Flp 1, 21)? Ou ainda: "Eu já não vivo: é Cristo que vive em mim" (Gál 2,20). Sem qualquer sombra de orgulho mas na visão da fé, o mesmo apóstolo exclama e exorta: "Sejam meus imitadores assim como eu o sou de Cristo" (1Cor 11,1).

Também o culto prestado a Maria SSma. está exposto a exageros e deformações. Uma deformação externa que aconteceu muitas vezes: na mesma igreja, em altares vizinhos, colocam-se as imagens de N. Sra. da Conceição, de N. Sra. do Rosário, de N. Sra. da Glória e de N. Sra. da Piedade. Claro, todos esses títulos são válidos, mas o fato de se colocarem quatro imagens diferentes, todas vizinhas, todas com celebrações diversas, leva imperceptivelmente os fiéis na sua grande maioria à ativação do que antes chamei "fraqueza dialética" do homem: os diversos títulos de Maria SSma. são personalizados e dissociados e, em alguns casos, absolutizados com exclusividade. Estamos no caminho do mito.

A purificação de nossa piedade particular (em certos aspectos isto vale mesmo para a Liturgia) é um processo de libertação também. A vida inteira.

A FOLHA

Ano 2 - 15 de dezembro de 1974
Nº 131

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

15 de dezembro de 1974 - 3º domingo do advento

Recobrem a coragem, o Senhor está perto!

Este terceiro domingo, como os outros do advento, explicita a esperança da humanidade por um mundo melhor. Em todas as sociedades, em todas as culturas passadas e também em todos os indivíduos existe esta esperança, às vezes vaga e lendária, de que um dia a vida vai ser melhor. Em Israel, mais do que em qualquer outro povo, a esperança vaga e lendária virou certeza de que Deus enviaria ao nosso mundo o Homem prometido, para ensinar os caminhos da justiça, isto é, do reconhecimento dos direitos de todos. Isaías prorrompe em poesia, cantando a esperança escatológica: "As mãos enfraquecidas criem nova força, criem firmeza os joelhos vacilantes, proclamem aos corações desencantados: "Recobrem a coragem, não temam mais, nosso Deus vai trazer a justiça e a salvação". E aqui estamos nós, neste advento, meditando e festejando a esperança de que o Senhor há de vir. O Senhor já veio e trouxe a justiça e a salvação, não prontas, mas como trabalho a ser feito por nós. Esperança do advento não é ficar de braços cruzados, aguardando que o mundo melhor caia pronto do céu, pois este milagre nunca vai acontecer. A fé religiosa de qualquer credo transforma-se em alienação ou consolo psicológico, quando fica apenas esperando que as coisas aconteçam. Advento, preparação para a chegada do Reino de Deus, é a própria vida de cada um de nós, comprometida com a conduta e o trabalho diários de melhorar este mundo e fazê-lo caminhar dentro dos trilhos da justiça. Advento talvez não seja esperança de prêmio mas certeza consciente de trabalho duro e sem recompensas imediatas. No evangelho, Cristo apresenta a encarnação dos sentimentos do advento: João Batista o qual, preparando os caminhos do Senhor, entrou por uma coerência total e sem gratificações que o levou, em linha reta, ao cárcere dos tiranos e à morte. Seu recado contudo foi dado e seu trabalho foi feito. O advento nos lembra que usamos nossas mãos menos para bater palmas para ele do que para fazer a nossa parte na tarefa.

1. CANTO DE ENTRADA

(As músicas desta celebração encontram-se no compacto **MISSA CAMINHANDO NA ESPERANÇA** — Edições Paulinas)

Senhor, vós sois nossa alegria,
Feliz o homem que em vós confia.
Reunidos cantamos o louvor
Ao Senhor Deus de toda a criatura
Que por Cristo, nosso Salvador,
Deu a todos a vida futura.
Como é grande, Senhor, vosso poder,
Mas ainda maior vossa bondade,
Vosso amor não deixa perecer
Quem aceita vossa amizade.

2. SUGESTÕES PARA O ATO PENITENCIAL

Quando o Senhor vier, canta o profeta saías, se abrirão os olhos dos cegos e se descerrarão os ouvidos dos surdos; o coxo saltará como um cabrito e soltar-se-á em

cânticos a língua dos mudos. O Senhor já veio e ensinou a nós o caminho de toda essa alegria profunda. O Senhor ensinou que a coisa mais importante do mundo é o outro, é a pessoa do outro, é o próximo. O Senhor ensinou que a coisa mais importante do mundo é servir. Nosso mundo está cheio de cegos, de surdos, de coxos e de mudos. A falta de amor aleijou as suas almas e eles estão marginalizados no trabalho de construção do mundo melhor. A força deles está fazendo falta junto às nossas forças. Examinemos nossa convivência, nossa vida familiar, nosso relacionamento com os outros e vejamos se nossa falta de amor, nossa ambição pessoal e nosso apego à matéria que passa não estão cooperando para aleijar os espíritos daqueles que Deus colocou ao nosso lado.

3. CONFISSÃO DOS PECADOS

Perdão, Senhor, para o vosso povo!
Perdão, Senhor, por termos preferido confiar em nossa fraqueza,
sem saber que sois a fortaleza.
Perdão, Senhor, por termos preferido recusar a vossa verdade,
sem saber que ela é liberdade.
Perdão, Senhor, por termos tantas vezes caminhado sem esperança,
sem saber que sois a segurança.

4. ORAÇÃO

Ó Deus de bondade, que vedes o vosso povo esperando fervoroso o Natal do Senhor, dai-nos chegar às alegrias da salvação e celebrá-las sempre com intenso júbilo na solene liturgia.

5. I LEITURA

O deserto ficará verde e a estepe florescerá, quando estiverem no meio de nós o Senhor e a sua justiça.

Is 35,1-6a.10: "Naqueles dias, exultarão o deserto e o areal, alegrar-se-á a estepe e florescerá numa alegria sem fim. Ser-lhe-ão dados a glória do Líbano e o esplendor do Carmelo e do Saron. Eles verão a glória de Deus, a magnificência de nosso Senhor. Revigorem as mãos enfraquecidas e robustecem os joelhos vacilantes. Digam aos de coração perturbado: "Recobrem o ânimo e não temam! Eis que o Senhor Deus traz a justiça, a divina retribuição; ele mesmo vai trazê-las e assim vai salvar vocês". Então se abrirão os olhos do cego e se descerrarão os ouvidos do surdo; o coxo saltará como um cabrito e desatar-se-á em cânticos a língua do mudo. Regressarão os libertados do Senhor e chegarão a Sião coroados de perpétua alegria. A alegria os inundará e a tristeza e o gemido fugirão". — Palavra do Senhor.

6. CANTO DE MEDITAÇÃO

O Senhor é nosso protetor, ele nos guia com amor.
A terra inteira está a cantar
Um hino de louvor ao Criador

E nós também queremos louvar
A bondade imensa do Senhor.

7. II LEITURA

Assim como o lavrador aguarda pacientemente a chuva e o fruto do seu trabalho, assim também tenhamos persistência, porque a vinda do Senhor está próxima.

Tg 5,7-10: "Irmãos, tenham paciência até a vinda do Senhor. O agricultor sabe esperar o fruto honrado da terra, a chuva outonal e primaveril. Assim também vocês tenham persistência e fortaleçam os seus corações porque a vinda do Senhor está próxima. Não se maltratam, irmãos, uns aos outros, para vocês não serem julgados, pois o juiz está às portas. Tomem os profetas como modelos de sofrimento e persistência, eles que falaram no nome do Senhor". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Podes falar, Senhor, que eu estou a te escutar,
Quero viver com amor tudo que vais ensinar.

9. III LEITURA

O menor na Nova Lei do Reino dos céus, que é o amor, é ainda maior que os profetas, pois não precisam mais esperar e já têm nas mãos os planos de como o Reino de Deus deve ser construído.

Mt 11,2-11: "João Batista estava na prisão e ouviu falar do que Jesus estava fazendo. Enviou então alguns dos seus discípulos para perguntar a Jesus: "És tu o que há de vir ou devemos ficar esperando por outro?" Jesus respondeu-lhes: "Vão e contem a João o que vocês estão ouvindo e vendo: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a boa-nova é pregada aos pobres. E feliz o que não encontrar em mim motivo de tropeço". Quando eles partiram, Jesus começou a falar à multidão a respeito de João: "O que é que vocês foram ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? O que é que vocês foram ver? Um homem vestido de roupas luxuosas? Ora, os que trajam roupas luxuosas moram nos palácios dos reis! Então por que vocês foram lá? Ver um profeta? Sim, eu lhes digo, muito mais do que um profeta. De fato, ele é de quem está escrito: "Eis que envio à minha frente o meu mensageiro que vai preparar o caminho diante de ti". Em verdade lhes digo: entre os nascidos de mulher, não nasceu nenhum maior que João Batista; contudo o mais pequeno no Reino dos céus é ainda maior do que ele". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

11. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIEIS

"Venha a nós o vosso Reino" é uma oração que rezamos todos os dias. No ad-

vento, nos preparamos meditando a chegada deste Reino no meio de nós. Vida cristã é exatamente advento: expectativa e preparação dos caminhos do Senhor. O Senhor quer chegar a todos os corações. Os caminhos estão entulhados de privações, trancamentos, desencontros, solidão e falta de amor. O Senhor quer chegar a todos mas os caminhos não estão preparados, porque esta preparação é trabalho dos seus profetas que somos nós. Elevemos as preces para que, ao menos em nosso ambiente, não haja caminhos entulhados por nós, que impeçam a chegada do Senhor.

- Para que entendamos nossa vida como advento e preparação para a chegada do Senhor, quando ele nos chamar ao seu encontro.

- Que nosso advento não seja apenas esperar de braços cruzados mas trabalhar em nosso próximo, a fim de que, também nele, os caminhos estejam prontos.

- Para que entendamos o Reino de Deus de justiça e amor não apenas como progresso econômico, baseado na ambição de poucos e na marginalização dos fracos.

- Para que Deus ilumine os responsáveis da sociedade a criarem condições a fim de que o povo se liberte da marginalização e da exploração dos mais fortes.

- Para que nossa comunidade se prepare para o Natal através de uma maior consciência do amor que todos merecem e da participação que todos podem dar.

- Para que, este ano, nosso Natal não seja ditado pela propaganda comercial que quer apenas lucrar em cima de nós, mas

pela consciência da missão que temos de construir em nosso meio o Reino de Deus.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

Que nossa oferta, Senhor, não seja em vão,
Criei em todos nós um novo coração.
Deste-nos o mundo, Senhor,
E com o trabalho de nossas mãos
Produzimos vinho e pão
Que ofertamos com amor.
Damo-vos os nossos dons
E o desejo de sermos bons
Transformai esses dons que oferecemos
E a vida que vivemos.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Possamos, ó Pai, oferecer-vos sem cessar estes dons da nossa devoção para que, ao celebrarmos o sacramento que nos destes, se realizem em nós as maravilhas da salvação.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Vosso povo se entrega em vossos braços,
Conduzi, Senhor, vos suplicamos, os nossos passos.

Eu sou o bom Pastor que dá a sua vida
Em prol de toda ovelha perdida,
Não quero que se percam no caminho
Ovelhas que conduzo com carinho.
Conheço as ovelhas que amparo
E chamo pelo nome todas elas,
Abismos e desertos eu deparo
Mas guio com amor os passos delas.
Ficai sempre conosco e teremos
A paz que procuramos noite e dia,

Ao vosso lado nada nós tememos,
Seguimos caminhando na alegria.
Andaram nossos pais pelo deserto,
Buscando sempre a terra prometida,
Contaram com seu Deus em tempo incerto,
Canaã foi para eles nova vida.
Conduzo-vos à terra que ganhei
Com o sangue que na cruz eu derramei.
Terá o meu rebanho eterna vida
E a paz que por Adão fora perdida.

15. ORAÇÃO FINAL

Imploramos, ó Pai, vossa clemência para que estes sacramentos nos purifiquem dos pecados e nos preparem para as festas que se aproximam.

16. CANTO FINAL

Em ti, Senhor, está a nossa esperança.
Nós agora vamos embora,
Confiando no teu amor,
Mais que o guarda pela aurora
Esperamos pelo Senhor.
Para quem não tem esperança,
Mostraremos que uma luz
Ilumina o homem que avança
Confiando em Cristo Jesus.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Núm 24,2-7.17a; Mt 21,23-27 / Terça-feira: Gên 49,2.8-12; Mt 1,1-18 / Quarta-feira: Jer 23,5-8; Mt 1,18-24 / Quinta-feira: Jz 13,2-7.24-25a; Lc 1,5-25 / Sexta-feira: Is 7,10-14; Lc 1,26-38 / Sábado: Cânt 2,8-14 ou Sof 3,14-18a; Lc 1,39-45.

Leve a folha para ler em casa

No fim do caminho está a paz, mas não vamos buscá-la porque ficamos parados

Kissinger, viajando pelos quatro cantos do mundo na intenção de estabelecer a paz onde havia focos de guerras, com certeza foi o clichê que ficou mais gravado em nossa memória de todos os recentes acontecimentos políticos. Onde havia conflito ou possibilidade de deflagração, lá ia em seu jato especial o embaixador da paz fazer as pazes entre os lados envolvidos. Com justeza ou não, esse trabalho pela paz mundial recebeu a maior consagração no prêmio Nobel.

Um ano após os esforços e a glória: Nixon destronado e julgado como corrupto. O mundo tão sem paz como antes. Os mesmos focos de violência, deixando aberta a sempre aludida possibilidade de se pôr em uso o arsenal atômico. A impressão geral é que o mundo, em vez de ter-se aproximado da paz, está cada vez mais perto de resolver os problemas através da violência. Os povos, até há poucos anos como pobres, tomaram consciência de sua riqueza e jogam com o petróleo, desequilibrando as economias, aumentando os custos de vida e os desesperos. Parece que o caminho da paz foi mais uma vez tomado errado.

A política dos poderosos para "estabelecer a paz" é feita na base dos arranjos, troca de vantagens onde pesa o espírito comercial do lucro maior. O resultado conseguido leva a crer que o amor, palavra lírica e ridicularizada como alienação dos utopistas, termina sendo o verdadeiro realismo. Depois de tudo tentado, já dá para ver que só no amor cairão as desconfianças, os espíritos se desarmarão e irá desabrochando a sonhada paz. Então as espadas serão fundidas em charruas e as lanças serão transforma-

das em enxadas, os orçamentos bélicos em orçamentos de alimentação, educação e saúde.

Tempo do advento é celebração desta esperança de toda a humanidade pela paz. Embora a história humana seja a história das guerras, os homens têm o pressentimento de que não devia ser assim e o desejo de um tempo melhor que há de vir. A esperança dos homens é baseada na chegada de Cristo ao mundo. Aproximando-se o Natal, pelos quatro cantos do mundo perpassam os cartões floridos, transportando os votos de muita paz às nossas pessoas queridas. No entanto, talvez o pensamento mais importante deste tempo não é propriamente o da criança na manjedoura, naquela primeira noite de Natal. O importante é que Cristo já veio e, com seu plano de reconstrução do mundo, já está no meio de nós.

Não há maneira melhor de mutilar o Cristo do que levá-lo para o lado da poesia. Na realidade, em sua vida real pouco houve de poesia, entendendo a palavra como eflúvio de sentimentalismos. O que houve foi vida rude, luta dura e diária, constantes caminhadas a pé pela terra quente, incompreensão, curto entendimento até dos mais chegados, acusações de subversão e até de ateísmo, perseguição, prisão e execução. Tudo numa linha de coerência na explicitação dos planos de Deus para melhorar o mundo. E nós, operários, ficamos de braços cruzados, enquanto o nosso Chefe se mata para fazer o trabalho. Os seus caminhos são a única paz do mundo. Mas como a paz virá, se ficamos parados e não andamos o caminho para ir buscá-la?